

Código Coleção:	0359L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
De olho nas penas, de Ana Maria Machado com ilustrações do chileno radicado brasileiro Gonzalo Cárcamo, narra a história do garoto Miguel, de oito anos, filho de militantes políticos exilados em função da ditadura militar no Brasil. Por meio de uma situação fantástica, a viagem no tempo em companhia do personagem chamado inicialmente de Amigo e, posteriormente, Quivira, tenta entender a sua identidade ao mesmo tempo em que vai descobrindo, com o olhar curioso da infância, a história da América Latina e da África. Nas asas de um maravilhoso pássaro, que assume diferentes formas ao longo da aventura, Miguel passeia pela Terra das Montanhas e Vulcões, pela Terra das Savanas, Além do Mar, e conhece os segredos dos antepassados. A linguagem coloquial confere leveza à narrativa, dividida em quatro capítulos, nos quais são abordados assuntos como a violência simbólica acumulada pela ditadura militar brasileira, a exploração mercantilista na América Latina, a escravidão africana, a perseguição política e o exílio. As ilustrações complementam o tom poético do texto, enfatizando a fusão entre o real e o maravilhoso, o homem e a natureza, e ampliando o olhar do leitor para os conceitos de família, pátria e cultura.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto se caracteriza como literário, fazendo uso de situação ficcional e de estratégias de escrita que o associam ao gênero conto, uma vez que apresenta as seguintes características: 1) trata de narrativa com presença de núcleo dramático único, a saber, o conflito identitário de Miguel, que é relacionado à sua pertença civil e à compreensão de seu núcleo familiar; 2) número restrito de personagens, entre os quais há o protagonista, o personagem Amigo e os familiares próximos do menino; 3) foco em momento particular da vida do protagonista, a saber, o momento em que sua família retorna do exílio (Mas agora estavam todos de volta. Todos de novo no Brasil. Por causa da anistia, ele tinha ouvido dizer, p. 11). O texto verbal se caracteriza pelo uso da polissemia na qual é recorrente o uso de sentidos metafóricos e alegóricos. A própria viagem de Miguel, apresentada como um fato fantástico, representa uma alegoria do movimento interno e psicológico da personagem em busca da compreensão de seus conflitos internos. Assim, a viagem é retratada no texto como uma série de ações vividas pela personagem, mas elas significam, no plano da realidade, a imersão psicológica do menino: (Que som é esse? É a flauta que apressa a colheita, acalma os vulcões, afasta a tempestade e leva a gente para qualquer tempo e qualquer lugar./ Quem está tocando?/ Um pastor. Pastor de cabras?/ Não./ De quê?/ De lembranças. Vamos, agora respire fundo, feche os olhos e vamos lembrar. A música foi crescendo, crescendo em volta deles, rodando, girando, dançando, vendo. Era só fechar os olhos e começar a ver as lembranças, lembranças muito antigas, p. 25). O texto verbal é trabalhado de modo figurativo, permitindo, inclusive, reflexões metalinguísticas como no momento em que os personagens Miguel e Amigo conversam sobre o sentido da expressão de olho nas penas, observando sua polissemia: (Acho que você é tudo junto, o Amigo vestido de sol e de ouro, de lâ e de pena. E acho também que você é a Ave de olho nas penas. Isso mesmo, concordou o Amigo./ Sempre de olho nas penas do mundo./ Nas penas do mundo? repetiu Miguel, de novo sem entender muito bem. As vezes o Amigo ficava muito misterioso mesmo. / E o mundo tem penas?/ Quem não tem?/ Ai é que de repente Miguel entendeu a graça: / Ah, sim, você está falando de outros tipos de pena... De gente que está penando, sofrendo, triste, chateada. De gente que tem pena dos outros. De gente que cumpre pena na prisão... Eu sei disso. Outro dia eu estava jogando com minha mãe um jogo de palavras e ela veio com essa, custei muito a adivinhar, p. 35). Com linguagem leve, coloquial, próxima ao universo dos pré-adolescentes, a que a obra se destina, a obra permite um descortinar para questões importantes, tais como: os processos de construção de identidade, a exploração mercantilista perpetrada às colônias latino-americanas; a escravidão e o próprio exílio como formas de violência associadas à imposição do poder. Seja por seu caráter literário, seja pela importância das temáticas que propõe, o livro pode contribuir para ampliação das vivências do leitor e ampliar seu repertório de formas literárias.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto apresenta doze ilustrações de autoria do ilustrador Cárcamo nas quais são retratadas, entre outros elementos, as personagens protagonistas da história: Miguel e seu amigo imaginário que o leva para a viagem no tempo/espço. As ilustrações possuem traços de autoria bastante marcados: com linhas alongadas, uso de cores quentes, detalhamentos de profundidade e movimentos. Nas doze ilustrações são trabalhadas cenas vivenciadas pelo protagonista	

Miguel, no plano da realidade, mas principalmente, na viagem imaginária. Das 12 ilustrações, 10 relacionam-se à viagem e retratam cenas em que o menino visualiza os espaços/tempos do passado e sua história ou os momentos de viagem no espaço. Nesse sentido, as ilustrações atuam, no plano do enredo da obra, como formas de visualização da história. Ao mesmo tempo, elas complementam o texto verbal por agregar detalhamento sobre as ações vivenciadas pelas personagens, como é o caso das ilustrações das páginas 18 e 23 que situam no momento da narrativa em que Miguel descobre a história da colonização da América Latina. As ilustrações das páginas mencionadas retratam as ruínas de Machu Picchu e a figura de um colonizador espanhol. Nesse sentido, nota-se que há uma relação produtiva entre texto verbal e visual de modo que os sentidos de ambos são ampliados. O texto apresenta em sua capa características relacionadas ao título, sobre a curiosidade do leitor acerca das penas, com cores bem diversas e com ilustrações envolvendo os animais da mata atlântica e da mitologia. As contracapas abordam um emoldurado pelo viés de uma construção andina, em que um pássaro é visto pelo ângulo de um formato de uma janela, em seguida, um guerreiro repleto de penas coloridas e roupa indígena voa com o menino, vestindo gorro de lã colorida cobrindo as orelhas. Tal abordagem provoca o imaginário do leitor e promove o interesse pela leitura.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O livro apresenta vários temas de importância fulcral para a cultura brasileira: o processo de colonização exploratório vivenciado pelos países latino-americanos, entre os quais o Brasil se inclui, a história da ditadura militar que levou à situação de exílio de muitos dissidentes do regime, a questão da construção da identidade. Por meio da história do menino Miguel, todos esses temas são trabalhados de modo artístico. A obra permite um olhar crítico sobre tais questões, evidenciando a violência perpetrada no processo de colonização e a condição de exilância política vivenciada pela família de Miguel em função da ditadura. Ao mesmo tempo, trabalha com a questão da construção da identidade ao evidenciar, na história do protagonista, que a compreensão de quem somos reside, em grande parte, no conhecimento de nossas origens. Por essa razão, a providencial viagem ao passado histórico em companhia de uma figura paterna que lhe apresenta tal história. Nesse sentido, o texto possibilita uma percepção crítica do mundo, da história e do próprio homem, permitindo a ampliação de sua visão de mundo. A obra adéqua-se aos critérios da faixa etária, pois amplia o conhecimento do leitor. Isenta-se de uma abordagem simplificadora, pois traz informações geográficas, culturais e políticas sobre a vida de um menino que tinha dois pais e viajava constantemente (p. 7, 11, 16, 17, 20). A ideia de descobridor é desenvolvida na obra, de maneira a propiciar ao leitor conhecimento crítico: (Descobridor de quê? Que descoberta era essa? Será que antes a terra estava coberta? De quê? De ouro? Será que descobrir era levar o ouro embora? E deixar a terra coberta de sangue? Miguel tinha muitas perguntas na cabeça, p. 29). O título do texto é abordado e dado ao leitor compreensão, a partir de um vocabulário apropriado e inventivo: (O que não falta por esta terra toda é pássaro bonito, sagrado de tão maravilhoso. Mas aquelas penas que a gente viu lá no tesouro do imperador, e pode ficar sabendo que o nome daquele chefe era Montezuma, eram penas de quetzal [...]); É pássaro sagrado mesmo. Tão brilhante que houve até quem achasse que ele era uma estrela. [...] O brilho do quetzal é dele mesmo, das penas, do papo cor de fogo, das asas e da cauda cor de esmeralda com reflexos dourados. As penas dele eram usadas nos enfeites mais sagrados, mas ninguém matava quetzal, p. 29).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico-editorial é adequado ao público a que a obra se destina, a saber, crianças entre 8 e 10 anos que já venceram o processo de alfabetização e se encontram em momento de fortalecimento dos laços com a leitura. Sendo assim, as dimensões da obra (135 x 205 mm) são reduzidas em relação às dimensões maiores normalmente utilizadas nas primeiras séries do ensino fundamental ou em fase pré-escolar para as quais há grande ênfase para as ilustrações. Com essa formatação, espera-se que os leitores se acostumem a dimensões mais comuns de livros de maior extensão. O projeto editorial é simples, uma vez que não apresenta paratextos a não ser 3 pequenos textos, nas páginas 62, 63 e 64 nos quais são apresentados dados sobre a autora e uma pequena explicação da obra pela própria Ana Maria Machado. Com relação ao projeto gráfico, nota-se mancha gráfica bem definida, com uso de letras em fonte e estilo apropriados à faixa etária dos leitores pré-adolescentes. A mancha gráfica ocupa grande parte das páginas, dando ênfase ao texto verbal, evidenciando a proposição de uma leitura já mais proficiente por parte dos leitores. Entremeadas ao texto, são apresentadas 12 ilustrações de Gonzalo Cárcamo, que dialogam positivamente com o texto verbal. Como se nota, o projeto gráfico-editorial foi pensado de modo a estimular uma prática leitora que prepara seus receptores para textos de maior extensão e complexidade.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim

1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
O texto se caracteriza como literário, pois desenvolve de modo artístico e ficcional uma história com contornos claros em termos de gênero literário. O texto tem muita qualidade estética: (Gente de carne, osso, coração, sangue, riso, choro e canção, p. 19); (A água corre sem parar, foge, esfria, escapa, se arrepia, p. 21). Faz uso recorrente de linguagem artística, cujo traço é a coloquialidade por meio da qual veicula diferentes visões de mundo, a começar pela perspectivação de mundo feita pelos olhos tanto do protagonista quanto do amigo que o guia por suas viagens imaginárias. O texto está isento de clichês ou de moralismos, preconceitos ou estereótipos que firam princípios democráticos. Observa-se, também, adequação do texto ao público a que se destina - 4º e 5º anos do ensino fundamental, assim como também corresponde à temática indicada na inscrição - amigos, família, escola, mas não se restringe a ela, ampliando seu rol temático.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O Material de Apoio ao Professor (MAP) aborda um texto sobre a concepção de leitura defendida no material, um pequeno texto sobre a autora que tem por título Um pouco sobre Ana Maria Machado, a autora de De olho nas penas (p. 4), e uma apresentação do enredo da obra: (Miguel pertence à geração de brasileiros cujos pais sofreram as mais severas represálias e perseguições praticadas pelos militares que estiveram no poder no Brasil ao longo de duas décadas, de 1964 a 1985. Por essa razão, embora seja brasileiro, o garoto acabou nascendo no Chile, país que abrigou seus pais, refugiados da ditadura brasileira, p. 4). Há um box nessa parte do MAP (p. 4) que apresenta, equivocadamente, a obra como uma novela quando, na verdade, se trata de um conto. Quanto ao encarte no qual são apresentadas propostas de leitura, elas estão divididas em 3 momentos (pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura). As atividades de pré-leitura visam estabelecer as primeiras impressões sobre os temas da obra, além de despertar o interesse dos leitores pelo texto. As atividades de leitura são bastante reduzidas em relação ao potencial de sentidos que a obra pode suscitar. Elas se limitam a 3 atividades que se concentram em trabalhar a relação entre ilustração e texto; à discussão dos sentidos da expressão de olho nas penas e a discutir o sentido da palavra segredo que aparece várias vezes no texto. As atividades de leitura não se voltam para a exploração do gênero literário que constitui o texto, não faz uma exploração das personagens e mesmo dos momentos mais significativos do texto como o clímax, no qual se narra uma fábula sobre animais que é uma alegoria da violência e desejo de poder da humanidade.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O MAP apresenta propostas muito pertinentes para o trabalho com o texto literário, explorando aspectos da linguagem literária propriamente dita. Isso pode ser notado nas propostas de leitura e de pós-leitura que focalizam, ambas, aspectos da polissemia do discurso literário, como se nota na atividade 2: (Gato que nasce em forno não é biscoito?, diz o ditado popular lembrado algumas vezes no livro De olho nas penas. Como os alunos podem se recordar, o ditado é evocado, em primeiro lugar, na dedicatória da autora; a seguir, no título do primeiro capítulo; e, depois, no diálogo que ocorre entre Miguel e sua avó no capítulo inicial. Pergunte aos alunos: O ditado pode fazer alusão a quais fatos da história de Miguel? Que relações podemos estabelecer entre as dúvidas enfrentadas pelo protagonista e os sentidos abertos pelo ditado popular? p.3). Também na atividade 2 do momento durante a leitura, nota-se a preocupação com os sentidos provocados pelos títulos dos capítulos do livro: Sugira que atentem aos títulos dos capítulos que aparecem destacados nas páginas: (Gato que nasce em forno; Na terra das montanhas; Na terra dos rios; Na terra das savanas e veja se levantam explicações do porquê desses títulos, p. 2). Assim, nota-se que há uma preocupação do MAP em destacar as especificidades do discurso literário e em explorar os sentidos desse discurso.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
O MAP possibilita a realização de debates capazes de articular o texto com desafios contemporâneos: (Se possível, apresente aos alunos algumas canções brasileiras, como: Índio, de Caetano Veloso, que descreve a chegada de um índio ao coração do hemisfério sul, na América; e Itsari, música do grupo Sepultura, que conta com a participação de índios da tribo Xavante. Apresente também o trabalho da pesquisadora e cantora Marlui Miranda de recriação de canções tradicionais indígenas. Apresente ainda algumas canções de músicos, compositores e cantores da América Latina que abordaram em suas letras e sonoridades aspectos da cultura, do folclore e da história dessa terra, como Mercedes Sosa, Victor Jara e Violeta Parra. Converse com a turma sobre as semelhanças encontradas entre os assuntos abordados no livro De olho nas penas e os temas tratados nessas canções, p. 2). Apresenta desafios sociais contemporâneos, com vista a intertextualidade e a interdisciplinaridade: (Releia o trecho com a turma e promova uma conversa a respeito do que os alunos	

conhecem ou estudaram na escola sobre a história a que se refere Quivira. Durante as aulas de História, os alunos tomaram contato com os episódios narrados no livro? Em caso afirmativo, como ocorreu nos livros didáticos adotados ou foi descrita pelo professor, a chegada dos europeus à América Latina? p. 2).

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há material para avaliar.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
De olho nas penas, de Ana Maria Machado com ilustrações do chileno radicado brasileiro Gonzalo Cárcamo, narra a história do garoto Miguel, de oito anos, filho de militantes políticos exilados em função da ditadura militar no Brasil. O texto se caracteriza como literário, fazendo uso de situação ficcional e de estratégias de escrita que o associam ao gênero conto, uma vez que apresenta as seguintes características: 1) trata de narrativa com presença de núcleo dramático único, a saber, o conflito identitário de Miguel, que é relacionado à sua pertença civil e à compreensão de seu núcleo familiar; 2) número restrito de personagens, entre os quais há o protagonista, o personagem Amigo e os familiares próximos do menino; 3) foco em momento particular da vida do protagonista, a saber, o momento em que sua família retorna do exílio (Mas agora estavam todos de volta. Todos de novo no Brasil. Por causa da anistia, ele tinha ouvido dizer, p. 11). O texto verbal se caracteriza pelo uso da polissemia na qual é recorrente o uso de sentidos metafóricos e alegóricos. A própria viagem de Miguel, apresentada como um fato fantástico, representa uma alegoria do movimento interno e psicológico da personagem em busca da compreensão de seus conflitos internos. Assim, a viagem é retratada no texto como uma série de ações vividas pela personagem, mas elas significam, no plano da realidade, a imersão psicológica do menino: (Que som é esse? É a flauta que apressa a colheita, acalma os vulcões, afasta a tempestade e leva a gente para qualquer tempo e qualquer lugar./ Quem está tocando?/ Um pastor. Pastor de cabras?/ Não./ De quê?/ De lembranças. Vamos, agora respire fundo, feche os olhos e vamos lembrar. A música foi crescendo, crescendo em volta deles, rodando, girando, dançando, vendo. Era só fechar os olhos e começar a ver as lembranças, lembranças muito antigas, p. 25). O texto verbal é trabalhado de modo figurativo, permitindo, inclusive, reflexões metalinguísticas como no momento em que os personagens Miguel e Amigo conversam sobre o sentido da expressão de olho nas penas, observando sua polissemia: (Acho que você é tudo junto, o Amigo vestido de sol e de ouro, de lâ e de pena. E acho também que você é a Ave de olho nas penas. Isso mesmo, concordou o Amigo./ Sempre de olho nas penas do mundo./ Nas penas do mundo? repetiu Miguel, de novo sem entender muito bem. Às vezes o Amigo ficava muito misterioso mesmo. / E o mundo tem penas?/ Quem não tem?/ Ai é que de repente Miguel entendeu a graça: / Ah, sim, você está falando de outros tipos de pena... De gente que está pensando, sofrendo, triste, chateada. De gente que tem pena dos outros. De gente que cumpre pena na prisão... Eu sei disso. Outro dia eu estava jogando com minha mãe um jogo de palavras e ela veio com essa, custei muito a adivinhar, p. 35). Com linguagem leve, coloquial, próxima ao universo dos pré-adolescentes, a que a obra se destina, a obra permite um descortinar para questões importantes, tais como: os processos de construção de identidade, a exploração mercantilista perpetrada às colônias latino-americanas; a escravidão e o próprio exílio como formas de violência associadas à imposição do poder. Seja por seu caráter literário, seja pela importância das temáticas que propõe, o livro pode contribuir para ampliação das vivências do leitor e ampliar seu repertório de formas literárias. O texto apresenta doze ilustrações de autoria do ilustrador Cárcamo nas quais são retratadas, entre outros elementos, as personagens protagonistas da história: Miguel e seu amigo imaginário que o leva para a viagem no tempo/espço. As ilustrações possuem traços de autoria bastante marcados: com linhas alongadas, uso de cores quentes, detalhamentos de profundidade e movimentos. Nas doze ilustrações são trabalhadas cenas vivenciadas pelo protagonista Miguel, no plano da realidade, mas principalmente, na viagem imaginária. Das 12 ilustrações, 10 relacionam-se à viagem e retratam cenas em que o menino visualiza os espaços/tempos do passado e sua história ou os momentos de viagem no espaço. Nesse sentido, as ilustrações atuam, no plano do enredo da obra, como formas de visualização da história. Ao mesmo tempo, elas complementam o texto verbal por agregar detalhamento sobre as ações vivenciadas pelas personagens, como é o caso das ilustrações das páginas 18 e 23 que situam no momento da narrativa em que Miguel descobre a história da colonização da América Latina. As ilustrações das páginas mencionadas retratam as ruínas de Machu Picchu e a figura de um colonizador espanhol. Nesse sentido, nota-se que há uma relação produtiva entre texto verbal e visual de modo que os sentidos de ambos são ampliados. O texto apresenta em sua capa características relacionadas ao título, sobre a curiosidade do leitor acerca das penas, com cores bem diversas e com ilustrações envolvendo os animais da mata atlântica e da mitologia. As contracapas abordam um emoldurado pelo viés de uma construção andina, em que um pássaro é visto pelo ângulo de um formato de uma janela, em seguida, um guerreiro repleto de penas coloridas e roupa indígena voa com o menino, vestindo gorro de lâ colorida cobrindo as orelhas. Tal abordagem provoca o imaginário do leitor e promove o interesse pela leitura. O livro apresenta vários temas de importância fulcral para a cultura brasileira: o processo de colonização exploratório vivenciado pelos países latino-americanos, entre os quais o Brasil se inclui, a história da ditadura militar que levou à situação de exílio de muitos dissidentes do regime, a questão da construção da identidade. Por meio da história do menino Miguel, todos esses temas são trabalhados de modo artístico. A obra permite um olhar crítico sobre tais questões, evidenciando a violência perpetrada no processo de colonização e a condição de exilância política vivenciada pela família de Miguel em função da ditadura. Ao mesmo tempo, trabalha com a questão da construção da identidade ao evidenciar, na história do protagonista, que a compreensão de quem somos reside, em grande parte, no conhecimento de nossas origens. Por essa razão, a providencial viagem ao passado histórico em companhia de uma figura paterna que lhe apresenta tal história. Nesse sentido, o texto possibilita uma percepção crítica do mundo, da história e do próprio homem, permitindo a ampliação de sua visão de mundo. A obra adéqua-se aos critérios da faixa etária, pois amplia o conhecimento do leitor. Isenta-se de uma abordagem simplificadora, pois traz informações geográficas, culturais e políticas sobre a vida de um menino que tinha dois pais e viajava constantemente (p. 7, 11, 16, 17, 20). A ideia de descobridor é desenvolvida na obra, de maneira a propiciar ao leitor conhecimento crítico: (Descobridor de quê? Que descoberta era essa? Será que antes a terra estava coberta? De quê? De ouro? Será que descobrir era levar o ouro embora? E deixar a terra coberta de sangue? Miguel tinha muitas perguntas na cabeça, p. 29). O título do texto é abordado e dado ao leitor compreensão, a partir de um vocabulário apropriado e inventivo: (O que não falta por esta terra toda é pássaro bonito, sagrado de tão maravilhoso. Mas aquelas penas que a gente viu lá no tesouro do imperador, e pode ficar sabendo que o nome daquele chefe era Montezuma, eram penas de quetzal [...]; É pássaro sagrado mesmo. Tão brilhante que houve até quem achasse que ele era uma estrela. [...]) O brilho do quetzal é dele mesmo, das penas, do papo cor de fogo, das asas e da cauda cor de esmeralda com reflexos dourados. As penas dele eram usadas nos enfeites mais sagrados, mas ninguém matava quetzal, p. 29).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O Material de Apoio ao Professor (MAP) aborda um texto sobre a concepção de leitura defendida no material, um pequeno texto sobre a autora que tem por título Um pouco sobre Ana Maria Machado, a autora de De olho nas penas (p. 4), e uma apresentação do enredo da obra: (Miguel pertence à geração de	

brasileiros cujos pais sofreram as mais severas represálias e perseguições praticadas pelos militares que estiveram no poder no Brasil ao longo de duas décadas, de 1964 a 1985. Por essa razão, embora seja brasileiro, o garoto acabou nascendo no Chile, país que abrigou seus pais, refugiados da ditadura brasileira, p. 4). Há um box nessa parte do MAP (p. 4) que apresenta, equivocadamente, a obra como uma novela quando, na verdade, se trata de um conto. Quanto ao encarte no qual são apresentadas propostas de leitura, elas estão divididas em 3 momentos (pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura). As atividades de pré-leitura visam estabelecer as primeiras impressões sobre os temas da obra, além de despertar o interesse dos leitores pelo texto. As atividades de leitura são bastante reduzidas em relação ao potencial de sentidos que a obra pode suscitar. Elas se limitam a 3 atividades que se concentram em trabalhar a relação entre ilustração e texto; à discussão dos sentidos da expressão de olho nas penas e a discutir o sentido da palavra segredo que aparece várias vezes no texto. As atividades de leitura não se voltam para a exploração do gênero literário que constitui o texto, não faz uma exploração das personagens e mesmo dos momentos mais significativos do texto como o clímax, no qual se narra uma fábula sobre animais que é uma alegoria da violência e desejo de poder da humanidade. O MAP apresenta propostas muito pertinentes para o trabalho com o texto literário, explorando aspectos da linguagem literária propriamente dita. Isso pode ser notado nas propostas de leitura e de pós-leitura que focalizam, ambas, aspectos da polissemia do discurso literário, como se nota na atividade 2: (Gato que nasce em forno não é biscoito?, diz o ditado popular lembrado algumas vezes no livro De olho nas penas. Como os alunos podem se recordar, o ditado é evocado, em primeiro lugar, na dedicatória da autora; a seguir, no título do primeiro capítulo; e, depois, no diálogo que ocorre entre Miguel e sua avó no capítulo inicial. Pergunte aos alunos: O ditado pode fazer alusão a quais fatos da história de Miguel? Que relações podemos estabelecer entre as dúvidas enfrentadas pelo protagonista e os sentidos abertos pelo ditado popular? p.3). Também na atividade 2 do momento durante a leitura, nota-se a preocupação com os sentidos provocados pelos títulos dos capítulos do livro: Sugira que atentem aos títulos dos capítulos que aparecem destacados nas páginas: (Gato que nasce em forno; Na terra das montanhas; Na terra dos rios; Na terra das savanas e veja se levantam explicações do porquê desses títulos, p. 2). Assim, nota-se que há uma preocupação do MAP em destacar as especificidades do discurso literário e em explorar os sentidos desse discurso. O MAP possibilita a realização de debates capazes de articular o texto com desafios contemporâneos: (Se possível, apresente aos alunos algumas canções brasileiras, como: Índio, de Caetano Veloso, que descreve a chegada de um índio ao coração do hemisfério sul, na América; e Itsari, música do grupo Sepultura, que conta com a participação de índios da tribo Xavante. Apresente também o trabalho da pesquisadora e cantora Marli Miranda de recriação de canções tradicionais indígenas. Apresente ainda algumas canções de músicos, compositores e cantores da América Latina que abordaram em suas letras e sonoridades aspectos da cultura, do folclore e da história dessa terra, como Mercedes Sosa, Victor Jara e Violeta Parra. Converse com a turma sobre as semelhanças encontradas entre os assuntos abordados no livro De olho nas penas e os temas tratados nessas canções, p. 2). Apresenta desafios sociais contemporâneos, com vista a intertextualidade e a interdisciplinaridade: (Releia o trecho com a turma e promova uma conversa a respeito do que os alunos conhecem ou estudaram na escola sobre a história a que se refere Quivira. Durante as aulas de História, os alunos tomaram contato com os episódios narrados no livro? Em caso afirmativo, como ocorreu nos livros didáticos adotados ou foi descrita pelo professor, a chegada dos europeus à América Latina? p. 2).

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 17:32